

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Direção política: JOÃO DE OLIVEIRA

Redator-chefe: VINICIUS DE OLIVEIRA

Diretor-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Santa Catarina, 8 de Janeiro de 1933
ANO — II NUMERO — 54

Redator:
Tarquinto Baitina

Catarinenses! Alistai-vos para os prelios de 3 de Maio

ÁS URNAS!

Ha quem esteja assoalhando, por aí, á surdina, com ares misteriosos, que nas altas esferas dirigentes do país se admite a hipotese do adiamento das eleições.

Esse sussurro encerra tanto de inverdade, quanto de insidia e de impatriotismo. — E' o que nos afirma «A Balta».

Adiar o pleito, por que?

A consulta — ás urnas, a 3 de Maio, já não é só um anseio insopitavel da nacionalidade: é, mais que isso, a desobriga, pelo Governo Provisorio, de um compromisso formal. De fato assim o assumiu, solenemente, a 15 de Maio do ano findo, o sr. Getulio Vargas, quando, perante uma assembléa da qual fazia parte o corpo diplomatico, especialmente convidado, afirmou:

«Dentro de um ano, poderão, finalmente, realizar-se, de acôrdo com o Código Eleitoral, as eleições fixadas PARA 3 DE MAIO DO ANO PROXIMO. O prazo marcado consigna tempo suficiente para consecução de alto coeficiente eleitoral».

Nada mais positivo e mais claro. Será uma injuria ao Chefe do Governo aceitar que s. ex. não tivesse proferido essas palavras com absoluta sinceridade. Não. Para o sr. Getulio Vargas, a realização das eleições, em tal dia, é ponto pacifico.

Dir-se-á, porém, que, depois de pronunciadas essas palavras, ocorreu o movimento paulista, o qual, perturbando a vida nacional, justificaria a procrastinação do pleito. Entretanto, a essa alegação se oporiam outros conceitos, ainda do Chefe do Governo — emitidos já quando explodira a insurreição de S. Paulo. Realmente, em seu manifesto de 12 de Julho, á Nação, asseverava s. ex.:

«O povo brasileiro não tardará em proferir o seu pronunciamento soberano sobre os atos e a obra da Revolução. NAS URNAS DE 3 DE MAIO VINDOURO, os seus representantes, legitimamente eleitos, poderão dizer se os revolucionarios agiram ou não, inspirados no supremo bem da Patria».

Como se vê, o pensamento de s. ex., acêrca do assunto, não comportava dúvidas, antes, nem se comporta depois do caso paulista. Sempre foi e continuou a ser um: «o de realizar as eleições a 3 de Maio».

Como, pois, conceber que se entretenha, á sorrelfa, uma campanha pró-adiamento e se procure insinuar que ela merece as simpatias ou a simples tolerancia do Chefe do Governo?

Trata-se, evidentemente, de uma escusa manobra de interessado em perturbar, por meio dessa intriga, a obra do apaziguamento tão necessaria ao bem comum.

Porque — não nos esqueçamos — existem elementos que forcejam por complicar, confundir, tumultuar os acontecimentos e atirar homens contra homens, afim de que, dentro dessa balburdia, como num campo adubado, medrem suas tentativas extremistas.

Para esses, a ordem, a organização politica e administrativa, a concordia dos brasileiros — são obstaculos que precisam ser afastados. O que lhes convém é o cáus, é o desespero...

Foi a seu tempo glosada a referencia feita pelo sr. Getulio Vargas, no discurso inaugural da Comissão Legislativa, ao «saudosismo dos politicos decaídos».

Ora, por que esse «saudosismo», é o extremismo, mais ou menos embuçado.

Ninguém sonha, naturalmente, com a volta ao passado, cujos erros tão caro nos custaram; mas, em todos os seus erros, esse passado é o Brasil — e o extremismo, o que deseja, é a dissolução do Brasil.

Em tôrno, portanto, dêsse episodio politico — e das eleições de 3 de Maio — definem-se as duas correntes: a dos que querem a lei e a dos que preferem a anarquia; a dos que almejam vêr o Brasil prestigiado pela sua cultura, no concôrto dos povos, e os que acham preferivel levar-o á condição de uma China, em cuja vastidão territorial, aproveitando-se das sangrentas discordias internas, encontra pasto abundante a cobiça das potencias.

Eis o supremo ideal dos extremistas.

Aliste-se, portanto, o povo brasileiro e cumpra, a 3 de Maio, o seu dever. Solidarize-se contra os que alimentam a triste ambição de desgraçar a propria patria.

MELANCIA COM VINHO... FAZ MAL...

E' cousa velha, sabida e certa: melancia com vinho faz mal. Todos os anos, entretanto, a historia se repete.

Vem a época da apreciada fruta e muita gente resolve comela e beber vinho na mesma ocasião.

Resultado seguro: sentem-se mal, e com uma perturbação digestiva, arrependidos do que fizeram e muito assustados, vão logo á Assistencia, em busca de socorros medicos.

São sem conta os casos que a imprensa registra periodicamente, junto com os conhecidos esclarecimentos da mistura.

Mas não faltam individuos, que julgando ser tudo baléa ou tendo-se em conta de inteligentes ou fortes demais, insistam na melancia com vinho... E só então, após uma experiencia perfectamente dispensavel e de vitimas de um mal facilmente evitavel, é que mudam de opinião...

O que dizem de nossa terra

(Especial para o «Correio do Sul», enviado por Abelardo Paulo Calil Bulos, estudante de medicina em Genebra, Suissa)

Monsieur Louis Baudin, acaba de dar ao Correspondente, algumas notas de viagem na America do Sul.

Rio de Janeiro pareceu-lhe um desafio do homem...

«Este lugar não lhe era visivelmente destinado; nem um lugar lhe estava preparado entre a planta, o rochedo e a agua. Ele situou suas moradias, a golpes de arôjo. Hoje, todas as faces planas ou moderadamente inclinadas, estão ocupadas. Para estender a cidade derruba-se uma colina, joga-se na enseada e constroem-se ali um prolongamento da cidade. Falam de suprimir o morro de Santo Antonio pelos mesmos processos.

A's vezes a natureza se vingava; o calor é intenso no verão; e falam de tal casa, que foi evacuada por causa de uma invasão de cobras. Mas, o maior inimigo, o mosquito, foi definitivamente vencido.

Esta cidade cheia de oposições, animada e barulhenta, faz um contraste com São Paulo...

O paulista é grave e toma a serio todos os acontecimentos; é trabalhador e consegue. Ele fez da região que ocupa, o maior centro agricola, industrial e comercial do Brasil. Para o estrangeiro, S. Paulo é o

café. Porém, S. Paulo não foi sempre o café.

O progresso desta cidade foi mais rapido, a uma certa época, do que Chicago. De 1910 a 1930, em cada periodo de cinco anos, a população aumentou rapidamente. Hoje, mais ou menos um milhão vive nesta cidade construída sem ordem e ás pressas. Os brasileiros são de uma viva intelligencia e de uma rara erudição. Eles nada ignoram da nossa literatura e da nossa historia e nós temos a impressão de conversar com os nossos compatriotas. Nós falamos politica; todos os americanos do sul são apaixonados por essas questões e nós os invejamos de não terem receio desta natureza, nós que somos ameaçados pelos aborrecimentos sociais. As senhoras mesmo discutem.

O patriotismo delas exaspera-se, constatando que S. Paulo é a verdadeira capital economica do Brasil e que os outros Estados não ligam esta primazia. Foram elas que forçaram o interventor a sair de S. Paulo, tornando a vida impossível á senhora dêste alto funcionario. Contaram-me que, na revolução de 1930, uma delas obrigou o marido doente a sair para combater...

«Conôsko, não! Nós somos da oposição...»

Gente azêda, só a da República Velha!

Recebido em uma academia, certo escritor popularissimo teve uma frase feliz para definir o país: Republica dos Estados Unidos da Oposição.

Realmente nada mais interessante, mais positivo no terreno das afirmações psicologicas. Somos o povo que de tudo duvida, a tudo nega com a curiosa volúpia de descrever, de fazer pessimismo.

Deviamos combater essa mania tão prejudicial á nossa raça, aos nossos costumes, e mesmo á moral do nosso povo.

O azedismo de certa gente é um fator definitivo para moléstias prolongadas, desgostos

O sr. Borges de Medeiros seguiu para Recife, onde terá residencia forçada

Rio, 30. — A bordo do «Comandante Riper», seguiu hoje para Recife, onde terá residencia forçada, por tempo ainda não fixado pelo Governo, o sr. Antonio Augusto Borges de Medeiros.

O ex-chefe gaúcho, que ficará na capital pernambucana á disposição do Governo Provisorio e sob o controle do interventor federal, foi acompanhado até ali pelo dr. Israel Souto, administrador do Presidio do Meier, á disposição de quem seguiram também dois investigadores da Policia carioca.

DR. PAULO CARNEIRO
MEDICO DO HOSPITAL
CONSULTORIO

Voluntario Carpes, 3 — Telefone, 85

profundos, ressentimentos oculotos.

Tudo porque, ha uma necessidade forte, imprescindível de se começar a crêr no Brasil, nas nossas energias, nas nossas possibilidades, com amor, com patriotismo, afim de que, possamos ser alguma coisa, ocupando o posto que nos compete no mundo.

Esse saudosismo caricato morreu com a Velha República.

As soluções de sulfato de ferro nas hortas

Um cultivador francês explicou que se pode verificar os efeitos surpreendentes das soluções de sulfato de ferro nos legumes e também nas arvores de fruto, regando estas plantações com soluções de sulfato de ferro; os feijões e as vagens verdes ganham em peso e em volume, na proporção de 60 o/o, e melhoram notavelmente o seu sabor.

Demitido a bem do serviço público

Rio, 2 — No Ministerio da Marinha foi assinado decreto, demitindo a bem do serviço público Antonio Estevão Correia do cargo de amanuense da delegacia da Capitania dos Portos de Santa Catarina, em Sao Francisco.

O novo comandante do 14 B. C.

O Chefe do Governo Provisorio, em recente decreto, transferiu o tenente-coronel Brasílio Carneiro de Castro para o comando do 14 B. C., aquartelado em Florianopolis.

Os estivadores querem o serviço por lingadas. Mas isto prejudica o comercio exportador

Por causa da desarmonia entre ambos, o «Max» e o «Aspirante» saíram sem carga

O Sindicato dos Estivadores e a Associação Commercial de Laguna estão em completo desentendimento.

Os estivadores não querem continuar o serviço, do modo

por que vinha sendo feito até agora.

Organizando o seu Sindicato, com os Estatutos da classe devidamente registrados no Ministerio do Trabalho, querem êles que o serviço de carga seja feito «por lingadas», e não «na cabeça do trabalhador», o qual conduzia o sacco por uma prancha, atirando-o directamente ao porão...

A maioria dos exportadores, porém, insiste para que não haja modificações, no modo de fazer-se o carregamento. Daí nasceu o impasse.

A Associação Commercial, tomando a defesa dos seus associados, convocou os trabalhadores para organizarem uma nova sociedade, sob o seu patrocínio. E tendo obtido uma grande adesão, providenciou, a sua custa, para que êsses operarios fossem matriculados na Capitania do Porto, afim de poderem trabalhar a bordo.

Os operarios sindicalizados entendem, no entretanto, que tais pessoas não poderão trabalhar a bordo, ainda mesmo que sejam matriculadas, porque não fazem parte do Sindicato dos Estivadores de Laguna, recém-criado pelo Ministerio do Trabalho.

Para solucionar o caso, vieram a esta cidade os srs. capitão de corveta Fernando Cochran, capitão dos Portos em Santa Catarina; Edgar Carneiro, representante do Ministerio do Trabalho, e dr. Claribalte Galvão, chefe de Policia.

Em reuniões várias, tanto na Associação Commercial como no Sindicato dos Estivadores, foi o assunto ventilado com ardor, sem que, no entanto, se chegasse a um acôrdo.

Tanto o «Max», como o «Aspirante Nascimento», que entraram no porto, saíram logo depois, sem levar carregamento de especie alguma.

Isto concorreu, sem dúvida, para o prejuizo de Laguna e do seu esforçado comércio exportador, o que equivale dizer que redunda no prejuizo geral, especialmente das classes menos favorecidas da fortuna, que constituem o povo anonimo e sofredor.

Corre, mesmo, a versão de que os exportadores vão dar preferencia ao porto de Imbituba, redundando, isto, em prejuizo das nossas empresas e agencias de navegação.

Para o Rio de Janeiro, afim de entender-se, pessoalmente, com o Ministro do Trabalho, sobre os interesses e direitos da classe a que pertence, seguiu o sr. José Astrolabio dos Santos, presidente do Sindicato dos Estivadores de Laguna.

A Associação Commercial, por sua vez, tem desenvolvido intensa propaganda, em defesa do comercio local.

Diversos telegramas foram por ela dirigidos ao Ministerio do Trabalho, pleiteando o seu ponto de vista.

Urge, porém, que se estabeleça um entendimento definitivo, para pôr termo a esse lamentavel estado de coisas.

O operario precisa do patrão; o patrão precisa do operario. A desarmonia, entre ambos, provoca o enfraquecimento e a ruina de nossa terra.

Estivadores e comerciantes! Operarios e patrões! Pobres e ricos! Aliai-vos todos, em prol do engrandecimento e da felicidade da Laguna.

17.537, de 10 de novembro de 1926)

6 — Nos papeis que já se acharem devidamente selados por ocasião de tornar-se efectiva a cobrança da taxa de «educação e saúde», mas ainda não anexados a processo ou auto, a estampilha poderá ser colada logo abaixo do selo apostado, ou, não sendo isso possivel, em qualquer parte do documento, mas sempre inutilizada pela forma descrita.

Se a moda péga...

A Academia de Medicina de Paris recebeu o bilhete azul para mais depressa ingressar no Manicomio, ou, então, andou papando môscas em criança...

Imaginem os argutos leitores, que «A Noite», do Rio, vespertino popular, de grande circulação no Brasil, publicou, alguns dias antes de minha partida de lá, a seguinte nota, que, por ser digna de registro, tenho-a no meu arquivo de recôrtes impressos.

«A Academia de Medicina de Paris, diz um telegrama, decidiu, naturalmente depois de longas e sabias dissertações e pesquisas, que o beijo nas faces é mais higienico do que o apêrto de mão.

Eis o que se pode chamar uma conclusão amavel da ciencia medica, pelo menos para os representantes dos dois sexos, que tinham de limitar os seus cumprimentos amistosos a um ceremonioso e protocolar apêrto de mão. O beijo publico passará a ser uma regra de boa hygiene, que não mais escandalizará a nenhum moralista. A saúde, antes de tudo...

Apenas, quando êle fór banalizado, como já acontece em alguns países, perderá o seu encanto ou a sua atração e o antigo apêrto de mão representará a tentação das coisas proibidas, a que não faltará certo sabor de perigo...

Não resta dúvida que isto seja uma dedução agradável da referida ciencia medica; mas, para nós, marmanjos engravadados, não será esta uma noticia auspiciosa, porque teremos de beijar muitas velhas desgaitadas!

Rude castigo, ó prezado leitores, teres que oscular as faces de uma megêra voluptuosa!

E faze-lo em plena luz do dia, diante de toda gente, só porque foste constringido a cumprir um dos muitos itens dos preconceitos sociais. E tu, ó distinta leitora, numa ostentosa festa de gala, teres que receber o beijo dêsses indivi-

duos descarados, nauseabundos e pestilentos, que se disfarçam em homens de bem. Imaginem que martirio para vocês!...

A caducidade dos velhos sabios francêses já atingiu a tal ponto de ingenuidade, que seria inutil a mais estardalhan-te ventilação do fato.

O contrasenso, o destampatorio e o despropósito, dessa apurvalhada decisão academica, obriga-me a julgar da nótorria austeridade da França...

Si Paulo Doumer fôsse vivo, não consentiria, jamais, que tal desacreditado processo higienico se enraizasse na França, que foi o luminoso cenario, onde se desenrolaram os dramas emocionantes da Revolução que impôs ao mundo o direito dos homens.

No Brasil, a hygiene possui, no erudito professor Afranio Peixoto, uma abnegação de civismo e uma revelação patriótica.

Ele, com a sua cultura e talento, saberia combater, com destemor e altivez, este processo ridiculo e burlesco, pelo que se preconiza higienização dos habitos sociais de um país.

Paris, cidade historica e tradicional, situada ás margens do Sena, com mais de dois milhões de habitantes e centro de arte e de beleza culturais, não deveria consentir que a sua acreditada Academia cometesse tão lamentavel contrasenso! Os eruditos sabios e cientistas francêses, julgam, talvez, que a utilidade pratica dos «bucina-dores» (músculos do beijo), seja a mesma que a do gorduroso «foie grass», ou a do putrefato «faisander», que concorrem, quasi sempre, para produzir as famosas «congestões hepaticas e renais, as fluxões articulares e as erupções cutaneas», muito comum, de certo, na terra da imponente pastora Joana d'Arc.

E agora... se a moda péga, que extraordinario desaire para o seculo XX, santo Deus!...

Laguna, Janeiro de 1933.

Vinicius de Oliveira.

Entrou em vigor a cobrança do selo de Educação e Saúde

Instruções que devem ser observadas

Desde o dia 10, do corrente mês, está em vigor, em todo o territorio nacional, o decreto n.º 21.335, em que o governo provisorio criou o selo de Educação e Saúde, para applicação em todos os documentos sujeitos a selo federal, estadual ou municipal.

Do ministerio da Fazenda foram expedidas circulares contendo as seguintes instruções, no sentido de serem cumpridas as determinações expressas no referido decreto:

1 — A taxa fixa de \$200, creada com caráter permanente pelo decreto n.º 21.335, de 29 de abril do ano findo, para a instalação do «Fundo de Educação e Saúde», a que se refere o regulamento aprovado pelo decreto n.º 21.452, de 30 de maio último, recai sobre todos e quaisquer documentos que estejam sujeitos ao selo federal, estadual ou municipal, nos termos do primeiro daqueles decretos.

2 — Em tudo que lhe fór applicavel, são extensivas ao selo de educação e saúde as disposições do regulamento aprovado pelo decreto n.º 17.537,

de 10 de novembro de 1926, as vigentes alterações do mesmo regulamento e as que vierem a ser aprovadas.

3 — Não incidirão no pagamento da taxa: a correspondencia postal, em virtude do disposto no art. 1º do decreto referido de n.º 21.335, e o cheque em face do decreto n.º 21.602, de 5 de julho do ano findo.

4 — Essa taxa será cobrada sempre em estampilhas especiais com a denominação de selo de «Educação e Saúde», de acôrdo com o modelo aprovado com as seguintes características:

5 — A estampilha deverá ser colada ao lado do selo federal, estadual ou municipal e com este inutilizada pela data e assinatura, escrevendo-se, ainda, sobre a mesma, os algarismos designativos do dia, mês e ano.

E' permitida, também, a apostição da estampilha logo abaixo daquele selo, observadas, porém, as exigencias recomendadas para a inutilização, nos termos do regulamento do selo adesivo (decreto n.

Paraiso... Paraiso...

E' a suprema recompensa dos que sabem empregar aquilo que lhes custa o suor do rosto para ganhar!
Com muito sacrificio se obtém o dinheiro, mas com pouco dinheiro se conquista o «Paraiso!»
Assim como a Economia é a base da Prosperidade, o «Paraiso» é a séde da Felicidade!
Já fostes ver o «Paraiso», de uns dias para cá?
E' um verdadeiro «palacio de seda», tal a quantidade e variedade de fazendas de todos os preços!
Procurai ler o boletim que o «Paraiso» mandou espalhar pelas ruas. E' uma mensagem de grande valor, que encerra palavras dignas do maior acatamento, pois são elas o guia seguro que vos conduzirá á conquista da suprema aspiração da humanidade — a Felicidade.
Visitai o «Paraiso da Laguna» e ficareis perplexos, boquiabertos, diante de tanta coisa bonita e barata!
Tudo novo! Tudo bom! Sortimento colossal, chegado ha poucos dias!
Todos, todos sem destinação ao «Paraiso»; com muito ou com pouco dinheiro no bolso...
Ha de tudo, para todos! Ninguém será mal servido, ninguém se arrependará!
Tudo depende da vossa boa vontade, de visitar, quanto antes, o

NOVO PARAISO
DE
PAULO CALIL

LAGUNA

Santa Catarina

Uma grande reunião do Partido Socialista Brasileiro

O cel. Pompilio Bento foi convocado, como presidente do Clube 6 de Outubro

O sr. cel. Pompilio Bento, revolucionario dos mais bravos, que prestou, no sul do Estado, assinalados serviços á causa nacional, recebeu, ontem, o seguinte telegrama:

«Rio, 7. Coronel Pompilio Bento — Clu. e 6 de Outubro — Laguna. — Em nome da Comissão Executiva Provisoria do Partido Socialista Brasileiro, tomo a liberdade de sugerir a conveniencia de reunir, ainda este mês, nesta Capital, a Convenção Nacional, afim de discutir as bases de todas as correntes revolucionarias do gran le Partido Nacional, cuja finalidade será, dentro dos postulados do Congresso Revolucionario, defender ideias vencedoras na Re-

volução de 3 de Outubro, assegurando a integral realização do nosso objetivo. Peço sugestões urgentes sobre a data e o modo da representação para Avenida 117. (Assinado) — Ilka Labarte, secretaria»

— Estamos informados de que, por deliberação unanime, em entusiastica assembleia, o Clube 6 de Outubro aclamou o nome do sr. ministro Juarez Tavora, para representá-lo na grande Convenção Nacional.

Ultima hora

Sabem qual o tecido para vestidos, mais moderno, usado nas grandes capitais?
Só as Casas Pernambucanas respondem: — Voil Pique; procurem conhecê-lo.

Hospedes e viajantes

Procedente de Florianopolis, chegou, pelo «Max», a esta cidade, a gentil senhorita Jurema Cavalazi, filha do falecido dr. Tulo Cavalazi.

— O sr. Manuel Prudencio Mendes e sua exma. esposa estão nesta cidade, onde vieram veranear alguns dias no «Mar Grosso».

— O sr. Prudencio Mendes é coletor estadual em Orleans. — Proveniente de Florianopolis, chegou, pelo «Max», a esta cidade, o jovem Danilo Carneiro Ribeiro, filho do digno desembargador Heracito Ribeiro.

— Esteve nesta cidade, a passeio, o sr. Jonas Medeiros, residente em Aranguá.

— Estiveram nesta cidade, vindos por Imbituba, os srs. dr. Claribalte Galvão, capitão de corveta Fernando Cochrane e Edgar Carneiro, respectivamente Chefe de Policia. Capitão dos Portos e representante do Ministerio do Trabalho.

— Acha-se nesta cidade, a passeio, a exma. sra. d. Zoraida Carneiro Martins, esposa de sr. João de Souza Martins, residente na Capital Federal.

— Após alguns dias de permanencia nesta cidade, retornaram para Itajaí, onde residem, o sr. Sadi Magalhães e sua exma. esposa, d. Nair Mascarenhas Magalhães.

— Após longa estadia na Capital Federal, para onde fôra em tratamento de saúde, acha-se novamente entre nós, vindo pelo «Aspirante Nascimento», a 5 do corrente, o sr. Olavo Magalhães.

— Vindo pelo «Aspirante», acha-se nesta cidade, em gozo de férias, o talentoso academico de direito Flavio Bortoluzi de Souza, filho do sr. João Tomaz de Souza.

— Ha varias semanas que se encontra nesta cidade, em visita á sua familia, o jovem quintanista de medicina Antonio Mussi, filho do sr. João Mussi, do nosso alto comercio.

— Esteve nesta cidade, o sr. Gervasio Amaral, fazendeiro, residente em Bom Jardim.

— O vapor «Max», entrado neste porto a 3 do corrente, trouxe os seguintes passageiros:

João Mussi e senhora, Al do Linhares, Jurema Cavalazi, padre João Büchler, Maria de

Lourdes, Mario Mota, Maria Daux, Alvim Nascimento, Carmen Campos, Hermelina Martins, Lili Martins, Danilo C. Ribeiro, Mano B. Machado, Manuel Silveira de Souza e senhora, Fredolino Michels, Isaura Raup de Souza, Oscar Trompowsky, senhora e um menor; Almerinda Pinto Gonçalves, Horst Büchler, Carlos Moreira, João Coelho Carvalho, João Laurindo, Hugo Mund e senhora, Eduardo Luiz Costa, Arcaño Zacaron e senhora.

— Com destino a Florianopolis, embarcaram no «Max», saído deste porto a 5 do corrente, os seguintes passageiros: Catarina Eiting, Celestino Schmitz, Erotides Lopes, Antonio Bortoluzi, Francisco Dutra Junior, Mario Xavier Santos, Antonio Julio Medeiros, Izaco Zago, Rodolfo Faria, senhora e um menor; padre Clemente Brüning, dr. Tadeu Danielewicz, Casemiro José Rosa, Luiz Fortino e senhora, Anibal Freitas, Rita Monteiro, Leopoldo Roussenq e um menor; Francisco Machado Luz, João Caruso Macdonald, Manuel Neves, dr. Claribalte Galvão e senhora, Jandira Bastista, Angelica Santos Cabral, Francisco Carlos Regis e Julio Bopré.

— O «Aspirante Nascimento», entrado neste porto a 5 do corrente, trouxe os seguintes passageiros: De Florianopolis — Adolfo Bortoluzi, Armando Lima Pereira, Maria Campos, Francisco Silva, Irides Faraco, Ado e Ada Faraco, Maria de Aquino, Asio Antor, Maedim Adi, Joaquim Marim, Eleuterio de Moraes, Maria José de Moraes, Acacia, Eleonor, Ivam, Ligia, Aeslo, Maria e Ernani de Moraes.

De Itajaí — Francisca da Costa Johany.

Do Rio — Maria de Lourdes Bessa, Flavio Bortoluzi de Souza e Olavo Magalhães.

— Pelo mesmo navio, que zarpou deste porto, na tarde de 5 do corrente, tomaram passagem as seguintes pessoas:

Para Florianopolis — Edgar da Cunha Carneiro, João Chaves e Joaquim Marim.

Para Itajaí — Sadi Magalhães e Nair Mascarenhas Magalhães.

Para o Rio — José Astrolabio dos Santos; Otília B. Henrique e quatro filhos menores.

Fato escabroso

Um caixeiro do sr. Kotzias, comerciante desta praça, relatou a um dos nossos um escandaloso e gravissimo acontecimento, que a nossa reportagem vai, primeiro, apurar convenientemente.

DR. AURELIO ROTOLO

MEDICINA — CIRURGIA — PARTOS
Com prática nos Hospitais de Paris

Diagnostico das molestias internas pelos RAIOS X

Diatermia — Raios Ultravioleta — Eletricidade médica

Consultorio: das 8,30 h. da manhã ás 11 horas, e das 14 ás 16 horas.

Para os pobres, consultas gratis.

A PEDIDOS

Solidariedade de classe

A Federação Catarinense de Trabalho aplaude os operarios de Laguna

A União dos Operarios Es-tivadores e a Sociedade dos Trabalhadores em Paiões e Trapiches, que formam o Sindicato de Laguna, receberam o seguinte telegrama:

«Florianopolis, 5 — A Federação de Trabalho em Santa Catarina hipoteca solidariedade e louva a atitude desassombrosa que tomaram, na reivindicação dos sagrados direitos dos trabalhadores, conspurcados por aqueles que pretendem desmanchar a obra patriótica do governo revolucionario. Saudações. (assinado) — A Federação».

LAVRADORES

Quereis ganhar dinheiro com pouco trabalho?

Basta colherdes a MAMONA dos Mamoneiros que crescem por aí, em toda parte, e plantar novas sementes para, em pouco tempo, terdes uma renda facil e garantida, onde podereis empregar, tambem, os vossos filhos menores, e, assim, com o menor esforço, conseguirdes e maior rendimento.

Outra planta que vos oferece iguais vantagens, isto é, muito rendimento com pouco trabalho, é a NOGUEIRA, que, tambem, cresce rapidamente, e cujo fruto é só catar quando, por si, cae no chão.

A fábrica de oleos do sr. A. Bianchini, em Laguna, vos comprará, em todo tempo e seguidamente, toda e qualquer quantidade de, tanto de MAMONA como de NOZES, pagando por preços vantajosos.

Por conseguinte, mãos a obra: colher MAMONAS, plantar MAMONAS; colher NOZES, plantar NOGUEIRAS e deixar de falar em politica, crise e falta de trabalho.

Quaisquer informações que precisardes, para a plantação, cultura, colheita, etc. das referidas plantas, bem como do preço do produto, vos serão dadas pelo sr. A. Bianchini.

Bebam somente o CAFE NED — o mais saboroso

GUARDA-LIVROS CONTADOR

Quem não estiver registrado na Superintendencia do Ensino Commercial não poderá exercer estas profissões. Mediante modica comissão me encarrego do seu registro e obtenção rapida, sem exame, do seu diploma de profissional provisionado, de acôrdo com o Decreto 21.033. Remeta seus documentos devidamente legalizados ou peça esclarecimentos a *Vigando Engelke*, caixa postal 2.836, Rio de Janeiro.

Declaração

O sr. Dario Gomes, desta praça, enviou do seu irmão sr. Tomaz Gomes de Carvalho, em Tubarão, a quantia de 400\$000, que foi por intermedio do sr. Marcolino Teixeira. Este, não podendo entregar, pessoalmente, esse dinheiro ao sr. Tomaz, incumbiu disto o seu irmão, Horacio Teixeira Filho.

O dinheiro foi entregue, sem demora, ao sr. Tomaz Gomes de Carvalho.

Houve, porém, um desentendimento, a respeito do sr. Horacio Teixeira Filho, residente em Orleans.

Para desfazer essa impressão, o sr. Dario Gomes de Carvalho declara o seguinte:

«Declaro que os irmãos Marcolino Teixeira e Horacio Teixeira Filho estão sem culpabilidade alguma, com o desentendimento dos 400\$000 que remeti por intermedio do sr. Marcolino Teixeira; portanto, julgo ambos livres de qualquer suspeita.

Laguna, 6 de Janeiro de 1933.

Dario Gomes de Carvalho».

Grande Negocio

Vende-se, na séde do distrito de Salto Grande, á margem do Rio Itajaí do Sul, no Municipio de Bom Retiro, a mais antiga e bem afreguesada casa de negocio, com ou sem stock de mercadorias; um grande açougue com capacidade para abater semanalmente 200 suínos; grande deposito para cereais, estabulos, pastos, etc., tudo em perfeito estado de funcionamento.

O maior centro de produção agricola de todo o grande vale do Rio Itajaí.

Produtos principais: Banha, milho, feijão, farinha, batatas.

Distante apenas 25 kms. da vila de «Rio do Sul», que dentro de poucos meses terá a estação final da estrada de ferro Sta. Catarina.

Informações detalhadas com os Srs. Vitor Buhr, Rio do Sul e Emilio Altenburg, Salto Grande.

Proverbio Arabe

Quem não sabe e não sabe que não sabe, é tolo. — Foge dele.

Quem não sabe e sabe que não sabe, é humilde. Ensina-o.

Quem sabe e não sabe que sabe, está dormindo. Acorda-o, e diz-lhe que a

Alfaiataria Minerva está fazendo ternos elegantes, para verão, a 130\$000. — Laguna.

Não acredite em Rendimentos Fantasticos

Toda farinha fabricada com trigos importados (e nós só importamos os melhores) têm um mesmo rendimento! Faça V. S. a experiencia e constatará o que afirmamos: — que as farinhas

OPTIMOS DOCES?



SOMENTE USANDO A FARINHA

CRUZEIRO

“CRUZEIRO”
“SURPREZA”

Não receiam confrontações!

Aplices Federais

Informa-se, nesta redação, pessoa interessada em adquiri-las.

O lar do sr. farmaceutico Agêu Medeiros e de sua exma esposa d. Mimita Medeiros, foi enriquecido, a 31 do mês findo, com o nascimento de um robusto menino, que na pia baptismal tomará o nome de Paulo.

O «Correio do Sul» acha-se a venda no Café Tupi.

Cinema Central

Hoje, os frequentadores do «Central» irão apreciar dois excelentes filmes. O primeiro intitulado

DOIS COMPADRES
Um filme gozadissimo, que temos certeza irá fazer rir muita gente.

No mesmo programa, passará uma parte, onde nos serão mostrados os funerais do celebre astro Rodolfo Valentino. Estes filmes serão exibidos na sessão das senhorinhas, ás 6 1/2 horas.

Harry Steckert

Procurai-o sempre, em Orleans. E' o marceneiro da atualidade.

Em Sessão de Luxo, ás 9 1/4, vão ser afinal apresentadas as lindas artistas da metrolite

FILHAS DO PRAZER

Um lindo filme revista de ruidoso exito. Lourencia Gray e suas girls vão deliciar por duas horas a platéa do «Central». Filme falado, cantado e dansado.

NÃO PERCAM TEMPO LENDO ANUNCIOS INUTEIS! TEMPO É DINHEIRO!
PROCUREM AGORA MESMO AS
CASAS PERNAMBUCANAS

Rua Raulino Horn, 30 — LAGUNA

Sociais. Religião
Comércio. Esportes
Hospedes e Viajantes
O que dizem de nós
NOTAS AVULSAS

Ecoss dos acontecimentos de S. Paulo

Os vestígios da guerra ao longo da estrada — Um novo monumento a erguer

Guerra, flagelo de Deus! Apesar de todos os esforços em prol do pacifismo, a humanidade ainda não declarou guerra à guerra.

As glórias conquistadas no campo de peleja, ao clarão dos canhões, entusiasma a imaginação dos povos.

Hindenburg é mais conhecido que Einstein, e Joffre é mais conhecido que Bergson. No entanto, Einstein e Bergson — o sábio e o filósofo — são essencialmente úteis ao progresso humano.

Quando subsistir esse delírio de heroísmo, as tentativas de paz universal serão lindos sonhos de poetas.

A ação da Liga das Nações só vai até onde o orgulho nacional ferido permitir.

Algumas vozes isoladas, possantes como clarins, ergueram-se ultimamente, após a hecatombe de 1914-1918, tentando reunir os homens nas fileiras da paz.

Henry Barbusse, Romain Roland, são apóstolos desse combate incruento, travado contra a mentalidade guerreira.

Quem não leu o livro famoso do alemão Remarque — «NADA DE NOVO NA FRENTE OCIDENTAL», — ou não assistiu o filme dele extraído pelos «yankees»? O sentido dessa obra, o seu objetivo, é desmoralizar a guerra, cujos bastidores são muito diferentes do proscênio. Dentro desse critério, que tende a considerar todos os povos como irmãos, a guerra interna é ainda mais triste.

Luto, sangue, ruínas... Os espiritos inflamáveis, que se deixam empolgar pela miragem das soluções violentas, deviam fazer, espontaneamente, o que nós fizemos, por dever de ofício: visitar os Hospitais de Sangue, ouvir os gemidos dos feridos, contemplar os estropiados, interpelar as viúvas, os orfãos, percorrer os campos revolvidos não pela charrua mas pelo canhão, atravessar cidades e cidades abandonadas, sem comércio, sem indústria, sem religião, sem vida, sem a matéria prima da dor que é o homem...

A proposição que a caravana jornalística ia deixando para trás, confundidas nos turbilhões de poeira, as cidades de ocupação, que foram teatros de dramas violentos — Areias, S. José do Barreiro, Silveiras, Lorena, — os vestígios da luta recente iam atuando no ânimo dos seus componentes.

Ao longo da estrada Rio-S. Paulo, foram cavados abrigos contra aviação e ninhos de metralhadoras. Nos flancos estão as trincheiras, algumas de 7 quilômetros de extensão, caprichosamente executadas, com armários abertos na terra, como nichos, com mesas e bancos de madeira, com verdadeiras salas espaçosas, com tунeis de comunicação, tão largos que eram transitados por caminhões! A verdadeira guerra de trincheiras, que anula os impetus da valentia pessoal!

Aqui e ali, uma casa incendiada ou arrazada pelo canhão. Uma ou outra colina apresenta ainda as cicatrizes de granadas, lembrando crateras de minúsculos vulcões extintos.

Cento e tantas carcassas de automóveis e caminhões quasi sempre incendiados, fazem pensar na precipitação da retirada.

Os currais vazios, desolados, e alguns raros esqueletos de animais são documentos tristíssimos.

Uma, duas, tres, quatro... tantas pontes destruídas! O car-

ro passa em pontes de emergência e desvios da estrada.

Um monumento aos mártires da guerra

Não ha quasi cruzeiros pelo caminho.

Onde se enterram os mortos? Quantos jazem na imensa vala comum do anonimato, sem o símbolo do Nazareno a indicar-lhes a sepultura?

O majestoso Monumento Rodoviário, erguido na estrada Rio-S. Paulo, entre ondas de montanhas de vegetação insolente, bem comportaria um a crescimento, para lembrar ao futuro que o brasileiro, sem distinções, é capaz dos maiores rasgos de sacrificio: o Monumento ao Martir Desconhecido da Guerra.

Soldados ou paisanos, todos sofreram horrores.

Mas, o militar sofre, na hora extrema, por dever de ofício. As populações locais, pobres, isoladas, sofreram sem culpa, sem obnagação e sem saber porque.

A questão do provisionamento dos farmaceuticos não diplomados

Assinado pelos srs. farmaceuticos licenciados Manuel Olavo da Rosa, Bento Rocha, Alvaro Sebolt, Antonio Pedro da Silva Medeiros, Agêu Medeiros, Ibraim Claudino, Diogo Medeiros, Manuel Gonzaga, Luiz Magalhães Medeiros, José Antunes Matos, Antonio Mauricio Gomes, Manuel Avelino Aguiar, e Alticimo Tournier, foi enviado expressivo telegrama aos srs. drs. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio; Salgado Filho, ministro do Trabalho, e Washington Pires, ministro da Educação, comunicando-lhes que prestigiam o memorial do sindicato dos Proprietarios de Farmacias e Laboratorios, no sentido de serem concedidos os titulos de «provisionados» aos farmaceuticos licenciados e estabelecidos na data da publicação do decreto que regulariza o exercicio da profissão farmaceutica no Brasil.

O referido telegrama está concebido nos seguintes termos: «Proprietarios de farmacias não diplomados, localizados em Laguna, Tubarão, Imbituba, Orleans, Araranguá, Imaruí, Gravatá, Jaguaruna e Pedras Grandes, apoiam a atividade Sindicato Proprietario farmacias Rio de Janeiro, concessão titulos provisionados, sentido ser definitivamente desfeita deploravel situação moral decorrente restrições opostas sua profissão.

Agradecendo generosidade acolhimento, apresentamos homenagem nossa mais elevada consideração».

Dr. Armando Ferreira Lima

Após ter cursado com brilhantismo a Escola Superior de Agricultura do Rio de Janeiro, acaba de obter o titulo de engenheiro agrônomo o sr. dr. Armando Ferreira Lima, filho do ex-deputado dr. Ferreira Lima.

Acha-se enferma, no Hospital de Caridade, onde sofreu uma intervenção cirurgica, a senhora Isabel Fidelis do Nascimento, esposa do sr. Galvão Martins do Nascimento, comerciante em Pescaria Brava.

RECOMEÇAM EM IMARUÍ AS PERSEGUIÇÕES AOS POBRES LAVRADORES

Imaruí, o encantador vilarejo debruçado á beira do extremo-norte da nossa imensa lagoa, é, talvez, o ponto do Estado onde se verificam os mais berrantes disparates administrativos, no tocante á applicação de impostos municipais.

Pedro Bitencourt, seu atual dirigente, guindado pela revolução de 30, é um moço a quem se lhe não podem negar apreciaveis dotes morais; entretanto, a sua atuação de administrador inexperiente e vacilante, fa-lo facilmente maleável ás mãos mal intencionadas de seus auxiliares.

Dá-l a série infinda de perseguições, violencias e arbitrariedades que, de ha dois anos para cá, vem pondo em sobresalto todo o vasto municipio de Imaruí, desde a sua séde, onde se refestelam os mandatários, até as mais inospitas bôças, onde o braço do homem é vencido pela dureza da terra.

Veza várias vezes sido o porta-voz dessa pobre gente, que vive alarmada diante do despotismo inconciente de um homem cuja vontade é governada pela de um grupo de indivíduos de baixos extintos e de pessimos precedentes, os quais não trepidam em lançar mão dos mais aviltantes processos para aniquilar os seus desafetos políticos.

E assim, aquele pacato municipio que, outrora, na direção criteriosa e complacente do cel. José Candemil, usufruia da

maior tranquilidade e bem estar, está, hoje, radicalmente transformado com a implantação do regime da compressão que o sr. Pedro Bitencourt lhe vem imprimindo.

De uns meses para cá, depois de acirrada campanha que encetámos em favor das pobres vitimas ameaçadas de execuções truculentas, Imaruí começou a viver horas de sossego, como si tudo voltasse ao ritmo normal dos ditos tempos de outrora.

Essa tranquilidade, porém, foi muito efemera. Como a fêrra cançada, que apenas dormita afim de acumular energia para novas investidas, o sr. Pedro Bitencourt, depois de breve repouso, volta á carga, reiniciando, com mais intensidade, as perseguições aos pobres lavradores, na ansia de lhes sugar injustos e vergonhosos impostos.

A crueldade do caricato ditador de Imaruí chega ao ponto de pretender, a viva força, cobrar dos indefesos caipiras: taxa escolar, de onde nunca se viu a sombra de uma escola; imposto de habitação, de onde só existem miseraveis ranchos de pau a pique; imposto de conservação de estradas, de onde nem sequer existem picadas ou caninhos agrestes...

Ainda agora, estiveram em nossa redação diversos moradores de Itaguassú, Costão do Pesqueiro e Canguerê, do municipio de Imaruí, os quais, alarmados com as recentes e

continuas ameaças do sr. Pedro Bitencourt, nos pediram que fizéssemos, pe as colunas do «Correio do Sul», novo apêlo aos poderes publicos, afim de tira-los da situação aflitiva em que se encontram.

Declaramos-nos tais homens que, ha meses atrás, dirigiram, nesse sentido, um extenso apêlo ao sr. Pedro Bitencourt. Esse apêlo, contendo cerca de cinquenta assinaturas, traçado em linguagem delicada e sincera, não teve, até agora, nenhuma solução satisfatoria; pelo contrário, parece que exasperou os nervos do jovem administrador.

Em nome de uma legião de sofredores, vimos, mais uma vez, apelar para a dignidade do sr. Pedro Bitencourt, no sentido de que o mesmo abandone o caminho tortuoso pelo qual enveredou e concorra, com seu esforço, para que a paz e a prosperidade voltem a reinar no vasto municipio de Imaruí.

Nutrimos esperanças que o sr. Pedro Bitencourt, moço inteligente e dotado de bons propósitos, reconheça o erro em que se afunda e tome a louvavel deliberação de iniciar o ano de 1933 com uma administração réta, justiceira e complacente, naltecendo, desse modo, a obra reconstrutora e moralizadora da revolução de 30.

Si isto não acontecer, afundar-se-á êle no descredito, que já se prevê.

Sempre as mesmas arbitrariedades e sempre o mesmo sub-delegado

Nicolau Ferro, sub-delegado do infeliz distrito de Pescaria Brava, assaltou, ha dias, o sr. Presalindo da Costa Porto, obrigando-o a entregar-lhe uma junta de beis, que eram de propriedade do sr. Franklin Soares, o qual havia incumbido a Presalindo de efetuar a venda dos mesmos. Nicolau assim procedeu pa-

ra vingar-se, ao mesmo tempo, de Presalindo e de Franklin. Depois disto, não contente com esse criminoso procedimento, o dito sub-delegado foi á casa do sr. Galdino Martins do Nascimento, onde, de armas em punho, praticou as mais escandalosas arbitrariedades, ameaçando e desafiando a uns e a outros.

Não ha meios, infelizmente, de fazer cessar tão deprimentes abusos.

Nicolau Ferro, pela proteção que desfruta, está habilitado a pôr em prática os seus máus instintos, agindo, como tem agido, no sentido de impor á Pescaria Brava o regime do trabuco e do terror, Infeliz terra!

Aniversarios

Fizeram anos:

DIA 10, o sr. Francisco Fonseca, do nosso alto commercio exportador.

DIA 2, a senhorita Cecilia Feuser, filha do sr. Bernardo Hugo Feuser, residente em S. Martinho, Imaruí.

DIA 6, a exma. sra. d. Iracema Gouvea Schieffler, esposa do sr. Otavio Schieffler, residente em Florianópolis; o sr. José Jeremias de Medeiros; a exma. sra. d. Olga Ulisséa Nicolazi, esposa do sr. João Nicolazi; a exma. sra. d. America Poeta Lebarbenchon, esposa do sr. Otavio Lebarbenchon.

DIA 7, o jovem Tales Faísca.

Fazem anos:

HOJE, o sr. Imbraim Claudino, farmaceutico, residente em Imbituba; o sr. Ageu Medeiros, farmaceutico, residente em Tubarão; o sr. Manuel Batista da Silva; o jovem Wilson Claudino; o menino Assis Francisco dos Santos, filho do sr. Jovito Arnaldo dos Santos.

DIA 10, o sr. dr. Estelita Lins, abalizado facultativo, residente na Capital Federal; a exma. sra. d. Noemia Ulisséa Remor, esposa do sr. João Remor; a exma. sra. d. Cantalice Duarte, esposa do sr. Aires Severino Duarte.

DIA 12, o sr. José Pinto Varela Jor., cirurgião dentista e professor da Escola Com-

Pela paz no Continente

Continúa a America do Sul com ameaças á sua paz.

E' o Perú com a Colombia. E' o Paraguai com a Bolivia.

Felizmente que o Brasil, dentro da sua politica tradicional de respeito e amizade aos demais paises continentais, não está envolvido, nem se envolverá em nenhuma dessas contendas.

Por isso mesmo; porque é insuspeito a todas ás partes em litigio, sobre-lhe a autoridade para uma intervenção amigavel no sentido de desfazer os malentendidos.

Em tudo isso, não é o interesse dos paises em luta o que predomina, porque o interesse de todos eles é a continuação da paz.

A America do Sul, conjunto de nações jovens e destinadas a um grande progresso, só os pode realizar dentro da ordem. Que se faça a paz geral, dentro de um sereno ambiente da boa vontade.

plementar e do Ginasio desta cidade; a senhorita Juraci Ulisséa, filha do sr. dr. Ismael Ulisséa; a exma. sra. d. Herminia da Rosa Roberg.

DIA 13, o sr. Irineu Campos.

DIA 14, o sr. José Guedes; a senhorita Lourdes Bessa, filha do sr. Antonio Bessa; a senhorita Julieta de Souza Machado; a menina Anita da Silva Pereira, filha do sr. Pedro Augusto da Silva, residente em Roça Grande.

Pelos Clubes

Hercilio Luz F. C.

Do «Hercilio Luz Futebol Clube», de Tubarão, recebemos circular comunicando-nos a posse, a 10, do corrente, de sua nova diretoria, a qual está assim constituída:

Presidente, dr. Anibal Costa; vice-presidente, Nelson Ramos; 1.º secretario, Arnaldo Delpizo; 2.º secretario, Valtér Zumblick; tesoureiro, Tubalcain Faraco; capitão, Afonso Ghizo; fiscal, João Delpizo; guarda-esporte, Alamiro Sá.

Clube 29 de Junho

O clube recreativo «29 de Junho», de Tubarão, comunicou-nos, por officio, a eleição e posse de sua nova diretoria, a qual ficou assim formada:

Presidente, Luiz Martins Colaço; vice-presidente, José Nicoláu de Carvalho; 1.º secretario, Rubens Faraco; 2.º secretario, Carlos A. Lacombe; tesoureiro, Manuel Pedro de Oliveira.

Clube Anita Garibaldi

A sociedade recreativa, «Anita Garibaldi», com séde no arrabalde de Campo-de-Fôrça, nesta cidade, dirigiu-nos officio de comunicação da posse de sua nova diretoria, verificada a 31 do mês findo, com a seguinte constituída:

Presidente, Julio Silveira; vice-presidente, Luiz Gomes

«A Patria»

Com o numero primoroso e artistico de 26 do mês findo, completou mais um ano de existencia a nossa conhecida confrreira «A Patria», diario vespertino que se edita, em Florianópolis, sob a direção do conhecido jornalista dr. Baier Filho, intrepido e valoroso batalhador da imprensa catari-nense.

«A Cidade»

«A Cidade», de Blumenau, organizou edição especial no dia 24 do mês findo, para comemorar a passagem de seu primeiro ano de fundação.

A ilustre colega, que se edita sob a direção do talentoso academico Aquiles Balsini, tendo, como redator-chefe, o brilhante jornalista Tito Carvalho, desejamos as maiores felicidades.

«Jornal de Joinville»

«O Jornal de Joinville» circulou, a 17 do mês findo, em edição especial, dedicada ás classes comerciais e industriais da linda cidade que lhe dá o nome.

Essa magnifica edição, que se compunha de 28 páginas, foi geralmente apreciada.

Ao vibrante «Jornal de Joinville», na pessoa do seu ilustre diretor, os nossos parabens.

Foi prorrogado o prazo para a inscrição dos advogados no Instituto da sua Ordem

O sr. Interventor Federal recebeu o seguinte telegrama:

«Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1932. Levo vosso conhecimento para fins convenientes que Diário Oficial hoje 30 publica o decreto em seguida transcrito:

Decreto n. 22.261 de 28 de dezembro 1932 adia para 31 de março 1933 o inicio da execução do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 20.784 de 14 de dezembro de 1931 e dá outras providencias. O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, atendendo a representação do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, na secção do Distrito Federal, ao qual competem as atribuições do

Conselho Federal, para os efeitos da organização da mesma Ordem, Decreta:

Artigo 1.º — Fica adiado para 31 de março de 1933 o inicio da obrigatoriedade do Regulamento aprovado pelo Decreto no. 20.784, de 14 — 11 — 931, com as modificações constantes do Decreto n. . . . 22.039, de 11 — 11 — 1932.

Artigo 2.º — Fimdo o prazo de 30 dias, contados da publicação deste Decreto, caberá aos magistrados locais executar as determinações do art. 104 do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 20.784, comunicando-se, para tal fim, com o Conselho da Secção do Distrito Federal, enquanto não se organizar a Secretaria permanente da Ordem.

Artigo 3.º — O texto deste Decreto será transmitido, telegraficamente, aos interventores nos Estados, afim de que estes recomendem aos Juizes competentes a observancia do disposto no artigo precedente.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 28 de Dezembro de 1932, 111 da Independencia e 44 da Republica. (Ass.) Getulio Vargas, Francisco Antunes Maciel, Saudações — (assinado) Antunes Maciel, Ministro da Justiça.

São os seguintes os membros da diretoria, eleitos em Assembléa Geral Ordinaria, realizada a 23 do mês findo:

Presidente honorario, Tte Cel. Risoletto Barata Azevedo; presidente efetivo, Mauricio Spalding de Souza; 1.º vice-presidente, Demerval Cordeiro; 2.º vice-presidente, Rodolfo Bosco; secretario geral, Rui Stockler de Souza; 1.º secretario, Flavio Ferrari; 2.º secretario, Brasileiro Simplicio Martins; 1.º tesoureiro, Alberto Meyer; 2.º tesoureiro, João Luciano Nunes; orador oficial, Nicolau Nagib Nahas; diretor de atletismo, Leonidas Cabral Herster; diretor esportivo, Asteroide de Costa Arantes; diretor de campo, Joacundino Pereira dos Anjos; capitão geral, Osmar Romão da Silva; guarda esporte, Antonio Salas; comissáo fiscal, João Candido Alves Marinho, João Elói Mendes, Americo Silveira d'Avila, João José da Silva e José Cordeiro.

Dr. Edmundo da Luz Pinto

Transcorreu, ontem, o aniversario natalicio do ilustre parlamentar dr. Edmundo da Luz Pinto, ex-deputado federal por Santa Catarina e uma das figuras mais salientes da cultura juridica no país.

Noivado

Com a senhorita Hircalicia Pais de Farias, filha do sr. Epifanio Pais de Farias, contratou casamento, a 10, do corrente, o sr. Mario Bianchini.

Casamento

Realizou-se, a 3 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Ildefonso Batista, com a senhorita Norma Souza, filha do sr. João Tomaz de Souza, do nosso alto commercio exportador. O jovem par embarcou, no mesmo dia, com destino a Porto Alegre, em viagem de nupcias.

Casas Pernambucanas

A filial, nesta cidade, das acreditadissimas Casas Pernambucanas, fabricantes dos afamados e incomparaveis tecidos marca «Olho», brindou-nos com uma atraente folhinha para o ano corrente.

Foi prorrogado o prazo para a inscrição dos advogados no Instituto da sua Ordem

O sr. Interventor Federal recebeu o seguinte telegrama:

«Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1932. Levo vosso conhecimento para fins convenientes que Diário Oficial hoje 30 publica o decreto em seguida transcrito:

Decreto n. 22.261 de 28 de dezembro 1932 adia para 31 de março 1933 o inicio da execução do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 20.784 de 14 de dezembro de 1931 e dá outras providencias. O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, atendendo a representação do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, na secção do Distrito Federal, ao qual competem as atribuições do

Conselho Federal, para os efeitos da organização da mesma Ordem, Decreta:

Artigo 1.º — Fica adiado para 31 de março de 1933 o inicio da obrigatoriedade do Regulamento aprovado pelo Decreto no. 20.784, de 14 — 11 — 931, com as modificações constantes do Decreto n. . . . 22.039, de 11 — 11 — 1932.

Artigo 2.º — Fimdo o prazo de 30 dias, contados da publicação deste Decreto, caberá aos magistrados locais executar as determinações do art. 104 do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 20.784, comunicando-se, para tal fim, com o Conselho da Secção do Distrito Federal, enquanto não se organizar a Secretaria permanente da Ordem.

Artigo 3.º — O texto deste Decreto será transmitido, telegraficamente, aos interventores nos Estados, afim de que estes recomendem aos Juizes competentes a observancia do disposto no artigo precedente.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 28 de Dezembro de 1932, 111 da Independencia e 44 da Republica. (Ass.) Getulio Vargas, Francisco Antunes Maciel, Saudações — (assinado) Antunes Maciel, Ministro da Justiça.

São os seguintes os membros da diretoria, eleitos em Assembléa Geral Ordinaria, realizada a 23 do mês findo:

Presidente honorario, Tte Cel. Risoletto Barata Azevedo; presidente efetivo, Mauricio Spalding de Souza; 1.º vice-presidente, Demerval Cordeiro; 2.º vice-presidente, Rodolfo Bosco; secretario geral, Rui Stockler de Souza; 1.º secretario, Flavio Ferrari; 2.º secretario, Brasileiro Simplicio Martins; 1.º tesoureiro, Alberto Meyer; 2.º tesoureiro, João Luciano Nunes; orador oficial, Nicolau Nagib Nahas; diretor de atletismo, Leonidas Cabral Herster; diretor esportivo, Asteroide de Costa Arantes; diretor de campo, Joacundino Pereira dos Anjos; capitão geral, Osmar Romão da Silva; guarda esporte, Antonio Salas; comissáo fiscal, João Candido Alves Marinho, João Elói Mendes, Americo Silveira d'Avila, João José da Silva e José Cordeiro.

Dr. Edgar de Lima Pedreira

Festejou, ante-ontem, o seu aniversario natalicio o sr. dr. Edgar de Lima Pedreira, distinto cavalheiro e integro Juiz de Direito da vizinha comarca de Tubarão.

Um «assalto» ruidoso...

Transcorreu, ante-ontem, na mais viva alegria e cordialidade, o «assalto» realizado, no Mar Grosso, em casa do sr. Otavio Lebarbenchon, conceituado exportador do nosso alto comercio.

Chapeus Ramenzoni, tipo mescla, última novidade, recebeu a muito conhecida casa Mascote, de Irmãos Laranjeira. Rua Coronel Gustavo Richard, 110.

4.ª PÁGINA

A MAIOR EXPANSÃO DANDO AOS ANUNCIOS

CORREIO DO SUL

É, NO ESTADO, O MELHOR PROPAGANDISTA

LUIZ SEVERINO & CIA.
Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106 — LAGUNA
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ — CASA FUNDADA EM 1913
Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.
Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos e secos e molhados
Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços
Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá
CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

HUMBERTO ZANELA & CIA.

Comissões — Consignações

Depositários das farinhas do Moinho Inglês — «Nacional» e «Buda Nacional».
Os melhores produtos do mercado

AGENTES

“CHEVROLET”

Grande estoque de peças

LAGUNA — Gustavo Richard, 132
Teleg.: ZANELA

Marcenaria Popular

Executa e executa com arte encomendas de moveis em todos os estilos.

Atende a quaisquer pedidos de sarrafos, mata-juntas, sarrafos de pontas, ripas, caibros, linhas, barrotes, etc.

Serra e plaina qualquer quantidade e especie de madeiras.

Executa serviços de carpintaria, como sejam: armações e balcões para negocios, portas, janelas, caixilhos, etc.
Contrata a construção de casas de madeiras em qualquer ponto da cidade.

TUDO COM A MAXIMA PRONTIDÃO E POR PREÇOS RASOAVEIS!

O PROPRIETARIO,
ELIEZER SOUZA
LAGUNA

Marcenaria “Progresso”

DE

Grunfeld & Daufenbach

Aparelhada para executar, com perfeição, brevidade ótimos preços, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo. ESPECIALISTA EM OBRAS ECLESIASTICAS
Atende pedidos para qualquer parte do sul do Estado.

Braço do Norte — Santa Catarina

LEBARBENCHON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS

Códigos:

RIBEIRO, BORGES, MAS-
COTE e LAGUNENSE

End. tel.: Apolo

Tel. 22 - C. Postal, 75

Rua Gustavo Richard, 134

Santa Catarina - LAGUNA - Brasil

CAFÉ TUPI

Bebidas nacionais e estrangeiras. — Frutas da Califórnia. — Sanduiches sortidos. — Doces de todas as qualidades. — Cigarros charutos, fumo, etc. — Sorvete de creme e picolé — Café, chocolate, leite, etc.

LAGUNA

Secção de ferragens da casa

CABRAL & IRMÃO

Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco. — Pias. — Chaves para parafusos, diversos tamanhos. — Chaves inglesas. — Enxós para carpinteiros. — Trados. — Plainas. — Machados e machadinhas. — Marretas. — Martelos para pedreiros e ydraceiros. — Alicates. — Correntes para puxar madeiras. — Correntes para poço. — Pregos de cobre e galvanizados. — Máquinas para cortar cabelo. — Níveis. — Prumos. — Picaretas. — Serrotes de costas e ponta. — Telhões de zinco. — Torquês. — Chapas, portas e grelhas para fogões. — Tornos. — Trincos e maçanetas. — Rebites de cobre e ferro. — Colheres para pedreiros. — Torneiras de metal branco e amarelo, de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.

Rua Gustavo Richard, 42

Laguna — Santa Catarina

Marcenaria Willy

DE

Guilherme Feldmann

Executa qualquer encomenda de moveis. — Fornece trabalhos para construções, como sejam: portas, janelas, caixilhos, venezianas. — Preços razoaveis — Fornece orçamentos a pedidos.

Orleans

Santa Catarina

O BOM COMERCIANTE
É O QUE FAZ BÔA
PROPAGANDA DE
SUA CASA COMERCIAL



QUEREMOS UM BOM ANUNCIO?

“CORREIO DO SUL”

COMO JORNAL DO POVO,
DEFENSOR DOS FRACOS E OPRIMIDOS,
É DISTRIBUIDO ENTRE
MILHARES DE PESSOAS!

TELEFONE

DIRETORIA, 86 OFICINAS, 66

RUA 13 DE MAIO, 3
LAGUNA

Marcenaria Zomer

Executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo, como sejam: MOBILIAS COMPLETAS, ESCRIVANINHAS, JANELAS, CAIXILHOS, ETC.

Constrói excelentes camas com molas, de madeira lustrada, imitação das de ferro, sob qualquer modelo.

Trabalhos garantidos, pois que dispõe de habeis oficiais,

Atende chamados e fornece orçamentos — Preços sem competidores

O proprietario: **ZEFERINO ZOMER**

ORLEANS - STA. CATARINA

João Tomaz de Souza & Cia.

SUCESSORES DE SOUZA, FONSECA & CIA. Ltda.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Berges, Lagunense e Particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA

Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.

CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA
Laguña — Estado de Santa Catarina

Art. 1.º, decreto 21.033 de 8 de fevereiro de 1932:

«Nenhum livro ou documento de contabilidade previsto peloCodigo Comercial, pela Lei de Falencias e por quaisquer outras leis terá efeito juridico ou administrativo, se não estiver assinado por atuário, perito-contador, contador ou guarda-livros devidamente registrados na Superintendencia do Ensino Comercial.»

JOÃO BAIÃO

guarda-livros com cêrca de vinte anos de prática profissional, devidamente registrado na Superintendencia do Ensino Comercial, do Rio de Janeiro, encarrega-se de:

Escritas Comerciais, Registro de firmas, Contratos, etc, etc.

Atende chamados para qualquer localidade servida pela Estrada de Ferro.

ESCRITORIO:

LAGUNA

Rua Gustavo Richard

Mota Cripa & Cia., Ltda.

Comissões, Representações e Conta Propria

São os que melhor pagam os produtos da lavoura

Caixa Postal, 120 — End. Teleg.: MOTA — Codigos Ribeiro e Lagunense

Telefone, 31 — Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)

LAGUNA — Santa Catarina

XARQUEADA FIGUEIRINHA

DE

LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA

Tem sempre, em deposito, grande quantidade de xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc.
Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil

PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS

TUBARÃO — Estado de Santa Catarina

RUD SACK

Arados, grades e semeadeiras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA

Carlos Hoepcke S. A.

FLORIANOPOLIS

Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA
e SÃO FRANCISCO

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS
MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS
e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE
SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Antes de tudo, compre seu terno.
A Alfaiataria “Minerva” oferece pronto, sob medida, por
90\$000 - 120\$000!



FABRICA

— DE —

CHAPÉUS



Leder & Lischke
Blumenau

Chapéus pelo puro, côres firmes, duraveis e impermeaveis.

Representante: Oscar Prois
CRESCIUMA

Catarinenses!

Dai preferencia á industria
do vosso Estado!

Rua Raulino Horn
LAGUNA

FRITZ KUEHNRIKH, BLUMENAU

Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)

Representantes exclusivos para o Sul do Estado de Santa Catarina:

Carlos Hoepcke S. A.
LAGUNA

Grande estoque permanente de:
Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.

Capas Impermeaveis em diversos tamanhos e de côres modernas — Indanthren: Côres fixas.